

A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO PARA ATUAR EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Ceila Ribeiro de Moraes
UNAMA/UEPA - Brasil
ceila_moraes@hotmail.com.br

Diana Lemes Ferreira - UEPA - Brasil
dianalemes09@hotmail.com
UEPA/SEMEC - Brasil

Jacirene Vasconcelos Albuquerque - UEPA - Brasil
avjacirene@hotmail.com

Rosilene Ferreira Gonçalves Silva – FUNDAÇÃO SANTA CASA/UEPA- Brasil
rosilenefgs@yahoo.com.br

Resumo

O artigo trata do Estágio Supervisionado em Instituições Não Escolares e Espaços Populares no Curso de Pedagogia da UEPA, no Pará-Brasil. Objetivou analisar a importância do referido estágio para a formação do pedagogo, bem como socializar nossa prática educativa no sentido de contribuir com construção de futuras pesquisas referentes ao tema. A metodologia baseou em estudo bibliográfico, análise documental e relato de experiências dos anos letivos de 2011, 2012 e 2013. Percebemos que o estágio curricular nestes espaços possibilita compreender um maior leque de atuação do Pedagogo no mercado de trabalho propiciando novas experiências suscitando perspectivas futuras de novos campos de atuação.

Palavras chave: Formação do Pedagogo; Estágio Supervisionado; Instituições Não-Ecolares.

1 – Para início de conversa:

Neste artigo focaremos nossa atenção para a formação/atuação do Pedagogo nos ambientes não-escolares. Para problematizar o tema proposto em um primeiro momento fazemos discussão do novo contexto do Curso de Pedagogia e apresentamos alguns

caminhos trilhados pela Coordenação de Estágio e equipe de professores de estágio do curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Pará (UEPA). Em seguida relatamos experiências de trabalho coletivo com a Biblioteca Irmãos Guimarães do DETRAN/PA e com a Santa Casa de Misericórdia em Belém/Pa. Por fim, registramos um balanço das perspectivas futuras e desafios a serem enfrentados.

2 – A formação do pedagogo: desafios na construção da prática de ensino

Muitos têm sido os desafios enfrentados pelas instituições formadoras nos cursos de licenciaturas no Brasil. Um destes desafios é manter o aluno de licenciatura interessado e empolgado com o curso do início ao fim do mesmo. Em especial, no curso de Pedagogia este desafio aumenta quando nos deparamos com o fato de que a formação do pedagogo extrapola a preparação para atuar em ambientes escolares.

Historicamente a formação do pedagogo no Brasil foi vinculada a preparação de profissionais para atuarem dentro da escola com o processo de ensino-aprendizagem e em sistemas de ensino com gestão, planejamento e coordenação pedagógica. Com a instituição da Lei 8.069 de 13 de julho de 1990 que criou o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) o contexto da atuação do Pedagogo amplia seu raio de atuação.

A partir de então, a prática educativa na formação do profissional da educação tem se tornado cada vez mais em um dos principais temas e desafios no debate contemporâneo sobre formação docente. Tal desafio tem se revelado de forma desafiadora nos currículos dos cursos de Pedagogia, pois são crescentes as intervenções e ações educativas em organizações diferenciadas.

A partir de 2005, as Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia (BRASIL, 2006), traz como objetivo central para a formação destes profissionais: docência na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nas disciplinas pedagógicas que formam professores; bem como, uma formação particular do planejamento, gestão e avaliação nas escolas; e, ainda planejar, executar, coordenar, acompanhar e avaliar projetos e experiências educativas não escolares.

A Resolução CNE/CP N° 1, amplia a possibilidade de atuação do pedagogo e no artigo 4º inciso IV estabelece que o pedagogo possa *“trabalhar, em espaços escolares e não escolares na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo”*.

(BRASIL, 2006). Assim sendo, o Pedagogo deve ser formado nesta perspectiva com possibilidades e oportunidades de fazer um estágio curricular que contemple a experiência de exercício profissional em ambientes escolares e não-escolares.

O estágio curricular, então, deve propiciar reflexão, análise e vivências variadas que possibilitem perceber e vivenciar a atuação do Pedagogo em Instituições escolares e não-escolares com vista à formação de um profissional qualificado para atuar em vários campos educativos para atender demandas sócio-educativas de tipo formal, não formal e informal, decorrentes de novas realidades, novas tecnologias, novos sujeitos sociais, ampliação das formas de lazer, mudanças nos ritmos de vida, presença dos meios de comunicação e informação, mudanças profissionais e desenvolvimento sustentado. Deve estar atento não apenas na gestão, supervisão e coordenação pedagógica de escolas, como também na pesquisa, na administração dos sistemas de ensino, no planejamento educacional, na definição de políticas educacionais, nos movimentos sociais, nas organizações, nas várias instâncias de educação, na requalificação profissional em vários espaços.

3 – Caminhos trilhados pela coordenação de estágio da UEPA

O Curso de Pedagogia da UEPA tem origem no ano de 1983, com a criação da antiga Faculdade Estadual de Educação, que, em 1989, transformou-se em Instituto Superior de Educação do Pará, e posteriormente em Fundação Educacional do Estado do Pará, hoje Universidade do Estado do Pará, por meio da Lei estadual nº 5747 de 18 de maio de 1993 (UEPA, 2006).

Ao longo dos 20 anos de existência do curso de Pedagogia são formados profissionais da educação, não só na capital paraense como em inúmeros municípios do interior do Estado, por meio da oferta regular ou de convênios, que contribuem para o desenvolvimento regional e para melhoria da qualidade de vida e de trabalho da população.

Nesses anos, os objetivos das disciplinas de estágio supervisionado buscam contribuir para um maior aprofundamento teórico-prático do aluno; propiciar situações e experiências práticas que aprimorem sua formação atuação profissional; contribuir para que o aluno sistematize uma análise crítica a partir do confronto entre os conhecimentos e habilidades desenvolvidas no Curso e as práticas escolares

cotidianas; Conhecer e aplicar ações interdisciplinares e formas alternativas de avaliação no ensino básico; Observar e vivenciar o espaço sala de aula ministrando disciplinas pedagógicas no ensino médio modalidade normal e ministrando no EJA na primeira e segunda etapa do ensino fundamental disciplinas curriculares; Vivenciar e avaliar os princípios da gestão democrática e participativa; Observar e analisar as relações sociais envolvidas no cotidiano escolar (UEPA, 2006).

Considerando esses objetivos, o estágio curricular do curso de Pedagogia da UEPA é composto por quadro disciplinas, Gestão Educacional (100hs), Instituições Não Escolares e Ambientes Populares (80hs), Educação Infantil (200hs) e Ensino Fundamental (200hs). Essas disciplinas são ofertadas nos 7º e 8º semestres respectivamente, visando assegurar aos graduandos experiência de exercício profissional, em ambientes escolares e não-escolares, que amplie e fortaleça atitudes éticas, conhecimentos e competências, por meio da relação teoria e prática.

As disciplinas de estágio em Gestão Educacional e de Instituições Não Escolares e Ambientes Populares são supervisionadas por equipes de pedagogos, já as disciplinas de estágio em Educação Infantil e de Ensino Fundamental, são constituídas por uma equipe formada por profissionais das áreas do conhecimento (Português, Matemática, História, Geografia, Ciências) e um/a pedagogo/a para contribuir nos aspectos pedagógicos e vivências escolares.

No processo de consolidação do estágio muitos são os desafios que estão sendo enfrentados pelos educadores, em relação aos aspectos gestacionais e pedagógicos, para que o entendimento limitado de estágio como atividade tradicional de observação, participação e regência (docência) seja superado e passe a ser incorporado na dinâmica dos cursos como espaço de aprendizagem e de saberes, em uma perspectiva mais reflexiva e investigativa, buscando alternativas que valorizem a prática coletiva, em detrimento de ações individualizadas e solitárias (BARREIRO & GEBRAN, 2006), discutindo, assim, a formação do pedagogo de forma significativa e propositiva especificamente, no que concerne ao Curso de Pedagogia da UEPA.

Para Pimenta (2010) os estágios supervisionados têm como finalidade, realizar a integração curricular, além de desenvolver nos alunos as competências necessárias a profissão de Pedagogo, seja na docência, como na gestão, ou ainda em outros ambientes educativos não escolares, que ampliam sua formação profissional, porém passam a ser,

em grande parte, apenas o cumprimento de uma obrigação curricular formal, que apesar de sua importância, pouco contribui para a formação do profissional da Pedagogia.

O curso de Pedagogia deve buscar em suas ações o princípio da indissociabilidade entre teoria e prática nas disciplinas do estágio curricular, uma vez que permite a compreensão da realidade na medida em que exige ação do sujeito sobre o mundo (prática) para o entendimento da natureza dos fenômenos envolvidos gerando o conhecimento novo (teoria) e vice-versa. Nesse sentido, a ação do sujeito sobre o meio e sua observação são necessárias para a construção do conhecimento.

O estágio deve pautar-se pela reflexão e investigação da realidade, já que sua tarefa primeira é realizar a integração das teorias com as práticas educativas vivenciadas no interior dos ambientes educativos pelos sujeitos sociais. Assim, ao refletir sobre a própria prática, bem como sobre as práticas dos outros sujeitos, o educador passa a desenvolver a habilidade de observação e percepção, que são fundamentais no processo de formação de um professor pesquisador (PIMENTA, 2010).

O estágio tem de ser teórico-prático, ou seja, que a teoria é indissociável da prática. Para desenvolver essa perspectiva, é necessário explicitar os conceitos de prática e de teoria e como compreendemos a superação da fragmentação entre elas a partir do conceito de *práxis*, o que aponta para o desenvolvimento do estágio como uma atitude investigativa, que envolve a reflexão e a intervenção na vida da escola, dos professores, dos alunos e da sociedade (p 43).

O estágio na perspectiva da pesquisa já vem sendo discutido no curso de Pedagogia da UEPA e se encontra presente nas práticas da maioria dos professores. Ainda temos uma pequena parcela que estão num processo de mudanças de suas práticas, por meio de um processo de discussões e convencimentos sobre a importância de um novo caminho para o estágio que envolva a relação ensino, pesquisa e extensão.

A pesquisa permite aos estagiários um maior conhecimento da realidade de uma escola, ou de ambientes não escolares, assim como a ampliação e análise dos contextos onde os estágios se realizam; e, em especial, se traduz na possibilidade de os estagiários desenvolverem postura e habilidades de pesquisador a partir das situações de estágio, elaborando projetos que lhes permitam ao mesmo tempo compreender e problematizar as situações que observam (PIMENTA, 2010, p 46).

O processo de consolidação da pesquisa como valorização da prática reflexiva na formação dos professores de estágio, os possibilita responder com situações novas às situações de incerteza e indefinição (SCHON, 1997). Essa perspectiva, nos estágios supervisionados do curso de Pedagogia da UEPA, está sendo possível de se consolidar por meio das seguintes situações:

- Reorganização das disciplinas de estágio no novo desenho curricular do curso de Pedagogia que será efetivado em 2014: Instituições Não Escolares e Ambientes Populares no 5ª semestre, Gestão Educacional no 6º semestre, Educação Infantil no 7º semestre e Ensino Fundamental no 8º semestre possibilitaram um tempo maior para *práxis* educativa.

- Concurso público para disciplina de Estágio Supervisionado, o que possibilitou a organização de uma equipe de professores específica para o estágio, evitando a rotatividade dos membros da referida equipe, deu início a consolidação de uma discussão mais consistente sobre a efetivação das atividades em *lócus*, possibilitando aos alunos vivenciar a realidade dos ambientes escolares, não escolares e populares.

- Ampliação dos campos de estágios: ambientes escolares (escolas públicas municipais e estaduais, escolas privadas) ambientes não escolares e populares (Grupo de Terceira Idade do Palácio Bolonha, Tribunal de Justiça do Estado do Pará – TJE/PA, Hospital Santa Casa de Misericórdia, CRASS Guamá, INFRAERO, Universidade Popular – UNIPOPE, DETRAN - Biblioteca Irmãos Guimarães/Coordenadoria de Educação para Qualidade de Vida no Trânsito -, Espaço Cultural Nossa Biblioteca, Planetário do Pará Sebastião Sodré da Gama, Casa Lar Cordeirinhos de Deus, MOVA/Belém).

- Criação da Jornada de Estágio Supervisionado do Curso de Pedagogia como espaço de reflexões críticas e debates sobre a formação do pedagogo, visando a socialização de vivências pedagógicas do estágio para subsidiar a formação profissional, estabelecendo a relação teoria e prática na diversidade dos vários espaços educacionais, através do repensar de concepções, dos fundamentos e das práticas do estágio supervisionado no Curso de Pedagogia. A programação do evento conta com comunicação oral, relato de experiência, pôster, além de programação cultural. As palestras e mesas redondas contam com a participação de pesquisadores, professores,

alunos e representantes dos campos de estágio que contribuem com discussões acerca das novas perspectivas do estágio supervisionado.

- Sistematização das experiências e vivências dos alunos e professores nos campos de estágio do Curso de Pedagogia da UEPA, para socialização em livros, eventos educacionais, dentre outros, com o objetivo de contribuir com as discussões acerca da importância do estágio nos cursos de licenciatura.

- Criação da Revista Eletrônica *Marupitira*, periódico semestral, com lançamento previsto para o primeiro semestre de 2014, possui hospedagem no Portal de Periódicos da UEPA mantido pela EDUEPA, é um veículo de divulgação científica que visa à socialização de experiências de caráter pedagógico, refletindo a formação do professor relacionado ao ensino, pesquisa e extensão.

- Criação do Grupo de Estudos e Pesquisas em Pedagogia Social e Empresarial (GPESE) de caráter interinstitucional, o qual tem como objetivo estudar as multifaces da pedagogia, da atuação do pedagogo e das práticas educativas em espaços complexos do processo de ensino e aprendizagem, bem como, os saberes construídos nas diversas organizações, instituições e entidades.

Sem dúvida, o estágio supervisionado no Curso de Pedagogia da UEPA obteve muitos avanços nos últimos anos, porém há caminhos a serem trilhados para que o estágio seja de fato espaço de vivências e experimentação profissional e sua identidade seja consolidada na totalidade do curso, seja no regime regular ou nos programas nos quais é ofertado. Esses caminhos estão relacionados à superação da falta de reconhecimento das instituições e entidades a respeito das competências e atribuições que o curso assegura em seu PPP; existência de poucas entidades e instituições não escolares que já trabalham com Pedagogos em seus quadros, bem como de aceitarem e receber os alunos de estágio em seus ambientes, principalmente nos municípios fora da área metropolitana de Belém.

A superação desses desafios está sendo possível pelas ações coletivas dos professores das disciplinas de Estágios, tanto nas escolas, quanto nos ambientes não escolares, quanto na própria universidade, que vão, desde os projetos desenvolvidos pelos alunos nas escolas ou nos ambientes não escolares e populares em que estagiam e que têm resultado na melhoria das práticas, de seu processo de ensino-aprendizagem,

bem como, para a melhoria das relações estabelecidas entre as comunidades que formam esses ambientes.

Os caminhos trilhados por todos os profissionais que compõem a coordenação de estágio buscam construir uma proposta que tem como pressuposto a relação indissociável entre teoria e prática considerando a pesquisa como eixo balizador de todo esse processo de formação. Como nos indica Freire (1996), não existe ensino sem pesquisa e vice-versa, pois, “faz parte da natureza da prática docente a indagação, a busca, a pesquisa” (p.29).

4 – Algumas experiências de Estágio Supervisionado

4.1 – No DETRAN/PA – Biblioteca “Irmãos Guimarães”

A Biblioteca “Irmãos Guimarães” – BIG do DETRAN/PA, incentiva a leitura por meio de livros, slides, DVDs, CDs, brinquedos, entre outros, todos com foco na educação para o trânsito. A questão sempre debatida nas formações continuadas se refere à importância da educação para o trânsito fazer parte do currículo e do cotidiano das escolas, uma vez que o trânsito é composto por pessoas e, não somente por veículos como muitos pensam.

Além disso, não se pode esquecer que os estudantes da educação básica são pedestres, são usuários de transporte coletivo, e poderão ser os futuros condutores de veículos e que precisam ter atitudes éticas diariamente, para que conseqüentemente, haja desta forma no trânsito.

Segundo os artigos 74 e 79 do Código de Trânsito Brasileiro (BRASIL, 2008), a educação para o trânsito é direito de todos. Portanto, é imperativo que educadores introduzam conteúdos concernentes ao trânsito no cotidiano do trabalho pedagógico nas escolas, acreditando que, com mudança de posturas/atitudes, vidas poderão ser salvas.

Nesta perspectiva, com a orientação da pedagoga do espaço, os acadêmicos desenvolveram uma pesquisa de abordagem qualitativa, com coleta de dados no material das aulas ministradas nas disciplinas “Educação em Instituições Não Escolares e Ambientes Populares” e “Estágio Supervisionado em Instituições Não Escolares e Ambientes Populares”, na formação continuada no Campo de Estágio realizado no DETRAN/PA e na construção dos projetos de intervenção desenvolvidos e aplicados em dupla, em escolas de educação infantil e de ensino fundamental de Belém/Pará.

Temas como “segurança, solidariedade e trânsito”, “prevenção no trânsito”, “acessibilidade/inclusão por meio da educação para o trânsito”, “respeito, cooperação e trânsito”, “educação para o trânsito”, “educando e preparando o amanhã”, dentre outros, foram assuntos abordados nestes projetos, com o objetivo de levar os alunos do 1º ao 5º ano do ensino fundamental das escolas, à (re) construção de bons hábitos para um trânsito.

Metodologicamente, cada dupla executou diferentes ações para a concretização do projeto: roda de conversa, sessão de vídeos, apresentação de cartazes, materiais didáticos sobre o trânsito, construção coletiva de quebra cabeça e cartilhas, pintura, música, dramatização de cenas do cotidiano no trânsito, recorte e colagem de imagens com cenas reais no trânsito e ao final das atividades, foram conduzidos a refletirem coletivamente sobre o trabalho apresentado, expressaram os seus conhecimentos sobre o trânsito, interagiram efetivamente no desenvolvimento das ações e avaliaram o contexto contemporâneo do trânsito brasileiro.

Chegando à conclusão que, parafraseamos a música “Rua de Passagem” dos cantores e compositores Arnaldo Antunes e Osvaldo Lenine, “todo mundo tem direito à vida, todo mundo tem direito igual”. Daí a importância de um convívio ético, respeitoso, harmonioso com o outro em qualquer circunstância da vida, inclusive no trânsito.

Vale ressaltar a adesão e empenho das escolas para a aplicação dos projetos, pois consideraram um tema importante, que pouco ou quase nada é explorado no cotidiano da sala de aula, exceto na Semana Nacional do Trânsito (no mês de setembro), como uma atividade estanque. Neste sentido, ratificamos que a educação para o trânsito deve compor o currículo, da educação infantil e do ensino fundamental, de forma transversal, interdisciplinar e contextualizada (BRASIL, 1996, art. 26).

Cabe à escola empenhar-se na formação moral de seus alunos, por que a cidadania não deve ser construída somente por vias burocráticas e esse desejo não deve ficar só no papel, nos livros, nos documentos, mas deve deixar de ser utopia e se tornar real. Logo, essa meta deve ser seguida e conquistada por todos os educadores (BRASIL, 1997, p. 29).

Este é o nosso sentimento, acadêmicos estagiários e docentes supervisores de estágio, que a educação para o trânsito saia do mundo das ideias e se concretize no

currículo oficial da educação infantil e do ensino fundamental e possamos de fato ter uma sociedade que compreenda e valorize o ser humano como igual.

De fato, podemos afirmar que os projetos ou atividades que acompanhamos na BIG- DETRAN/PA emergem da ausência, incapacidade ou distanciamento da educação formal (escola) em responder aos problemas sociais que se impõe no atual contexto. A “educação para o trânsito” e a “formação de leitores” se impõe como desafios à escola, ainda que garantidos pela legislação em vigor. A formação de leitores a cada dia se diferencia dos processos de alfabetização porque esta ainda se mostra como uma competência meramente técnica atrelada ao mundo do trabalho e não à cultura/identidade social.

A partir da experiência brevemente exposta foi possível perceber que, apesar de terem indiscutível importância na promoção do saber, da ética e da cultura em uma localidade, os espaços educativos não-escolares, têm seus próprios dilemas e problemas a serem ponderados e resolvidos, assim como a escola e a universidade. A aproximação entre estes agentes é complexa, mas possível.

Enfatizamos que a BIG – DETRAN/PA contribuiu significativamente, na difusão do conhecimento acerca da Educação para o Trânsito, pois a vivência neste estágio fomentou discussões, questionamentos e debates acerca dos fatos ocorridos no dia a dia do trânsito brasileiro. Isso levou nossos alunos-universitários/estagiários a pesquisar, refletir, analisar, planejar, avaliar, sensibilizar-se e se motivaram à investigação científica sobre as questões problematizadoras e posteriormente, contribuíram com as escolas, executando projetos interventivos no intuito de minimizar situações conflituosas no trânsito.

Assim, a proposta de estágio supervisionado tem como pressuposto a indissociabilidade entre teoria e prática, em que o processo de formação é alicerçado pela pesquisa. Como afirma Freire (1996) não existe ensino sem pesquisa e vice-versa, uma vez que, “faz parte da natureza da prática docente a indagação, a busca, a pesquisa” (p. 29). Concordamos com Pimenta (2005) ao afirmar que a práxis pedagógica não é formada apenas no conteúdo, sendo também nutrido pelas práticas educativas em âmbito escolar ou não escolar.

4.2- Na Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará

O desenvolvimento do estágio supervisionado no âmbito da Pedagogia Hospitalar para alunos do curso de pedagogia ainda é uma proposta recente e em construção. O Hospital se configurou ao longo da história como um *locus* de trabalho dos profissionais da área da saúde e a presença dos profissionais da educação nesse espaço para atender as crianças, adolescentes e adultos hospitalizados, promove uma mudança paradigmática nas concepções de saúde e das instituições hospitalares, reconfigurando esse ambiente e fortalecendo a política de humanização da assistência hospitalar.

O trabalho pedagógico em hospitais apresenta diversas formas de execução e podem se materializar por meio de projetos educativos, lúdicos e pedagógicos, brinquedotecas e classes hospitalares. Pauta-se na compreensão de que mesmo doentes as pessoas continuam aprendendo e que o trabalho do pedagogo/educador no hospital é importante para possibilitar a inclusão educativa e social, além de favorecer o desenvolvimento integral do educando enfermo (FONSECA, 2003; MATOS, 2007; AROSA e SHILKE, 2008; MATOS e MUGIATTI, 2009; COVIC e OLIVEIRA, 2011).

A preocupação com a vida escolar das crianças e adolescentes que se encontram hospitalizados e, conseqüentemente, impossibilitados de frequentar a escola regular por motivo de internação, gerou a adoção de práticas de acompanhamento pedagógico aos seus pacientes por meio da Pedagogia Hospitalar.

Simancas e Lorente apud Matos e Mugiatti (2009), conceituam Pedagogia Hospitalar como:

[...] aquele ramo da Pedagogia, cujo objeto de estudo, investigação e dedicação é a situação do estudante hospitalizado, a fim de que continue progredindo na aprendizagem cultural, formativa e, muito especialmente, quanto ao modo de enfrentar a sua enfermidade, com vistas ao autocuidado à prevenção de outras possíveis alterações na sua saúde (MATOS e MUGIATTI, 2009, p.79).

Dessa forma, a Pedagogia Hospitalar busca oferecer auxílio pedagógico no processo de desenvolvimento cognitivo, afetivo e social do educando enfermo. A intervenção pedagógica modifica o contexto hospitalar, trazendo para esse cenário vivências pedagógicas e educativas que motivam as crianças e adolescentes a serem não apenas “pacientes”, mas sujeitos ativos no processo de construção de conhecimento e nas relações sociais, favorecendo uma recuperação mais célere e tranquila.

A adoção do espaço hospitalar como campo de estágio para os alunos do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Pará passou a ocorrer a partir do desenvolvimento da disciplina “Estágio Supervisionado em Instituições Não Escolares e Ambientes Populares”. O estágio supervisionado no ambiente hospitalar tem como objetivo “proporcionar ao aluno a oportunidade de vivenciar, problematizar e intervir no espaço hospitalar, atuando enquanto sujeito do processo educacional e imprimindo uma visão crítica de sua área de atuação profissional” (SILVA, 2013, p.27543).

O *locus* da vivência de estágio é a Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará (FSCMPA), um hospital referência em saúde da mulher e da criança no estado do Pará, com capacidade instalada de mais de 400 leitos, distribuídos entre obstétricos, neonatais, clínicos, pediátricos, cirúrgicos, além de UTI's. Trata-se da maior maternidade pública do Brasil, que desenvolve, além de ações de assistência hospitalar de média e alta complexidade, atividades de ensino e pesquisa.

O estágio supervisionado é vivenciado pelos alunos na brinquedoteca e na classe hospitalar da FSCMPA. A Brinquedoteca do Hospital foi construída em 2006 por meio de parcerias externas e conta com a atuação de pedagoga, terapeutas ocupacionais, psicólogos e assistentes sociais, além de estagiários das áreas supracitadas. Já a Classe Hospitalar teve sua implantação em 2009, por meio de um convênio de cooperação técnica com a Secretaria de Estado de Educação (SEDUC) do Pará.

A Classe Hospitalar e a Brinquedoteca da FSCMPA atendem alunos na faixa etária de 04 a 14 anos, internados nas enfermarias pediátricas, nas unidades de cuidados intermediários (UCIs), nas unidades de tratamento intensivos (UTIs) e na Unidade de Hemodiálise. Os alunos pacientes são, em sua maioria, originários do interior do estado do Pará e apresentam como principais patologias o escalpelamento (o arranco brusco e acidental do couro cabeludo), as doenças renais, a colostomia, a genitália ambígua, queda cavaleiro (trauma genital) entre outras.

A dinâmica do estágio propicia aos alunos vivenciar as ações pedagógicas desenvolvidas tanto na Brinquedoteca quanto na Classe Hospitalar. Antes do ingresso no campo de estágio, os alunos participam de orientações e estudos sobre o campo de estágio, como forma de garantir a formação e preparação prévia para ingresso no Hospital.

No processo de inserção nas ações da Pedagogia Hospitalar, o aluno participa dos projetos educativos desenvolvidos no Hospital, realiza avaliações diagnósticas e desenvolve pesquisas que subsidiam o desenvolvimento de projetos de intervenção educativa e de produção de conhecimentos sobre essa área de atuação do Pedagogo.

A implementação do estágio busca garantir na formação do Pedagogo a dimensão teórico-prática, a partir da utilização da pesquisa como princípio educativo e da criação de momentos de reflexão sobre a realidade vivenciada, intercalando momentos no campo de estágio, com momentos na instituição formadora, como forma de favorecer a formação crítica e contextualizada do futuro pedagogo/educador (SILVA, 2013).

A presença dos estagiários de Pedagogia fortalece as ações educativas do Hospital, uma vez que estes, além de contribuírem com os projetos em desenvolvimento, fazem proposições e executam propostas que enriquecem e por vezes inovam as ações pedagógicas hospitalares.

A contribuição do estágio no âmbito da Pedagogia Hospitalar tem permitido aos futuros pedagogos (re) construir seus referenciais teóricos adquiridos na academia, por meio do exercício da ação-reflexão-ação. O estágio beneficia tanto a instituição formadora, na pessoa de seus alunos e professores, quanto à concedente de estágio, representada pelos pedagogos, professores, equipe multiprofissional, educandos enfermos e acompanhantes.

Sabemos, todavia, que o estágio no ambiente hospitalar para a área da pedagogia ainda é muito restrito, o que requer uma aproximação cada vez mais intensa e planejada da instituição formadora com vistas a ampliar esses espaços de estágio e fortalecer a compreensão do ambiente hospitalar como um *locus* de formação inicial e continuada dos alunos do curso de Pedagogia.

5 – Para não Concluir...

A parceria entre UEPA com instituições não escolares oportuniza ao estagiário (a) a vivenciar a prática do pedagogo, seus limites, anseios, tensões, perspectivas e situações reais que este profissional encontra. Logo,

Esta mudança de percepção, que se dá na problematização de uma realidade concreta, no entrelaço de suas contradições, implica um novo enfrentamento do homem com sua realidade. Implica admirá-la em sua

totalidade: vê-la de “dentro” e, desse “interior”, separá-la em suas partes e voltar a admirá-la, ganhando assim, uma visão mais crítica e profunda da sua situação na realidade que não condiciona. (FREIRE, 1983, p.60)

Assim sendo, o estágio tem importante papel na construção do conhecimento. Aliando a teoria e a prática, o universitário, futuro pedagogo, terá possibilidades de desenvolver um aprendizado consistente que contribuirá nas atividades da instituição, propondo alternativas, soluções, orientações, projetos, planos que colaborarão no aperfeiçoamento das atividades cotidianas da mesma. Como também, estimula a exercer o papel de pesquisador visualizando a realidade com esta postura crítica, reflexiva e analítica, cabendo a este, um olhar criterioso e de pesquisador ávido em demonstrar seu potencial acadêmico e inovador inerente aos estudantes universitários.

6 - Referências:

ANTUNES, Arnaldo; LENINE, Osvaldo. Rua da Passagem (trânsito). Disponível em: <<http://www.vagalume.com.br/lenine/rua-da-passagem-transito.html>>. Acesso em 14 de dez de 2013

AROSA, A.C.; SCHILKE, A.L. (Org.). **A escola no Hospital: espaço de experiências emancipatórias**. Niterói: Intertexto, 2008.

BARREIRO, I. M. F. GEBRAN, Raimunda Abou. **Práticas de Ensino e Estágio Supervisionado na Formação de Professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.

BRANDÃO, C. R. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 2007. (Coleção primeiros passos, 20).

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei nº. 8.069/90, de 13 de julho de 1990. São Paulo: CBIA-SP, 1991.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. [LDB]. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*. Brasília, DF, 23 dez. 1996.

_____. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.** Resolução CNE/CEB, nº 02, de 11 de setembro de 2001. Brasília: Imprensa Oficial, 2001.

BRASIL. **Classe Hospitalar e Atendimento Pedagógico Domiciliar:** estratégias e orientações. Brasília, MEC/SEESP, 2002.

_____. **Política Nacional de Humanização.** Brasília: MS, 2004.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf> Acesso em 21 de maio de 2010

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília DF: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Código Brasileiro de Trânsito. **Código de Trânsito Brasileiro: instituído pela Lei nº 9.503, de 23-9-97** - 3ª edição - Brasília: DENATRAN, 2008 Disponível em: <http://www.denatran.gov.br/publicacoes/download/ctb_e_legislacao_complementar.pdf> . Acesso em 29 de out de 2013.

CALEGARI, A.M. **As inter-relações entre educação e saúde:** implicações do trabalho pedagógico no contexto hospitalar. 2003. 141p. Dissertação (Mestrado em Educação: Aprendizagem e Ação Docente) - Universidade Estadual de Maringá, 2003.

COUTINHO, J. **ONG's: caminhos e (des)caminhos.** In: Revista Lutas Sociais, nº 13/14 – 1º semestre. São Paulo: Núcleo de Estudos de Ideologia e Lutas Sociais (NEILS), 2005.

COVIC, A.N.; OLIVEIRA, F.A.M. **O aluno gravemente enfermo.** São Paulo, Cortez, 2011.

FONSECA, E. S. **O atendimento escolar no ambiente hospitalar**. São Paulo: Memnon, 2003.

FREIRE, P. **Educação e Mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

GARCIA, C. M. **Formação de professores: para uma mudança educativa**.

Tradução: Isabel Narciso, Porto: Porto Editora, 1999. (Coleção Ciência da Educação Século XXI).

GOHN, M. G. **Educação não-formal e educador social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais**. São Paulo: Cortez, 2011. (coleção questões da nossa época, v.1).

_____. **Educação Não-Formal e Cultura Política: impactos sobre o associativismo do terceiro setor**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

_____. **Educação não-formal e cultura política**. Campinas: Cortez, 2001.

MATOS, E. L. M. **Escolarização Hospitalar: Educação e Saúde de mãos dadas para humanizar**. Petrópolis. RJ: Vozes, 2007.

MATOS, E. L. M.; MUGIATTI, M. M. T. F. **Pedagogia Hospitalar: A humanização integrando educação e saúde**. Petrópolis. RJ: Vozes, 2009.

MAKARENKO, A. **Poema Pedagógico**. Lisboa: Livros Horizonte, 1989.

PIMENTA, S.G. e LIMA, M.S.L. **Estágio e Docência**. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência: diferentes concepções**.

Revista Poíesis. 2005/2006: 3(3,4): 5-24.

_____. **O estágio na formação de professores: unidade teórica e prática**. São Paulo: Cortez, 2005.

SANTOS, S.M.P. (org). **Brinquedoteca: O lúdico em diferentes contextos**. 4ª ed., Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

SCHON, D. **Educando o profissional reflexivo**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

SILVA, R.F.G. **Estágio Supervisionado em Pedagogia Hospitalar: desafios e perspectivas de atuação do pedagogo em ambientes não escolares**. In. XI Encontro Nacional de Educação, 2013, Curitiba-PR. Anais. Curitiba: PUC-PR, 2013, p. 27532-27547.

UEPA. Centro de Ciências Sociais e Educação. Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia. Belém: CCSE/UEPA, 2006.